



DIRETORIA EXECUTIVA
direitos
humanos

“A Educação Antirracista na Unicamp: experiências e compartilhamentos”

Profa. Dra. Débora de Souza Santos

Coordenadora da Comissão de Diversidade Étnico-Racial
DeDH/Unicamp

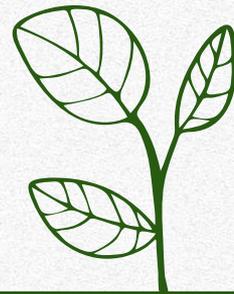
2024



Sanfoka

“Retornar ao passado para ressignificar o presente e construir o futuro.”

(Abdias Nascimento, 2016)



Diretoria Executiva de Direitos Humanos / Unicamp

O que faz a Diretoria Executiva de
Direitos Humanos?



O que faz a Diretoria Executiva de Direitos Humanos?



Direitos Humanos Unicamp

3,13 mil inscritos



Inscrito



2



Compartilhar



Download



40 visualizações há 8 dias

A Diretoria Executiva de Direitos Humanos (DeDH), criada em 2019, é um órgão da Administração Central da Unicamp que tem a finalidade de promover o respeito à dignidade da vida como valor fundamental à realização dos objetivos da Universidade e garantir que nela sejam praticadas ações de valorização da tolerância, da cidadania e da inclusão, assegurando a diversidade, a pluralidade e a equidade entre s...mais

Comissão de Diversidade Étnico-Racial (CADER/Unicamp)

- Formular, implementar, gerir e acompanhar as políticas de ação afirmativa e de combate ao racismo na Unicamp.
- Propor, implementar e monitorar políticas e ações que contribuam para a valorização da diversidade étnico-racial na instituição.
- Propor, apoiar e consolidar ações de acolhimento da comunidade universitária, propiciando sua convivência integrada e inclusiva.
- Assessorar a Diretoria Executiva na formulação e articulação de políticas direcionadas a diversidade étnico-racial na Unicamp.
- Ser uma instância de escuta para estudantes, funcionários e docentes negros, indígenas e quilombolas, registrando suas demandas e encaminhando-as para as instâncias competentes para sua resolução.
- Articular a prevenção e acompanhamento das respostas institucionais em situações que envolvam suspeita de qualquer tipo de discriminação étnico-racial e racismo.

As frentes de ação da CADER





Educação Antirracista - Conquistas e percurso - 2020/2021

2019 - Primeiras aproximações no Brasil

2020 - Missão no exterior (Edital FAEPEX/UNICAMP)

2020 - Disciplina de pós-graduação - EG 156: Políticas e práticas de saúde com foco na diversidade étnico-racial, de gênero e de orientação sexual

2021 - Curso de Educação antirracista - EN 915: Vivência de Inclusão e Diversidade para Saúde (Virtual)



Conquistas e percurso - 2022/2023

2023 - Edital Santander de Mobilidade - Doutoranda em visita na UMASS

2023 - Edital CAPES Alteridade na Pós-Graduação: Projeto Uhayele de Ação Afirmativa : inclusão, acesso e permanência de pessoas negras em Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Stricto Sensu

2023 - Curso Ubuntu 2023: Diversidade, Equidade e Inclusão na Saúde: Vivência Ubuntu de Educação Antirracista



Projeto Ubuntu

UNICAMP

FACULDADE DE ENFERMAGEM

**DIVERSIDADE, EQUIDADE E INCLUSÃO NA SAÚDE: VIVÊNCIA
UBUNTU DE EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA**

Qual tema será abordado?

Vivência educacional multiracial para aprendizagem crítica sobre o impacto das manifestações sociais de preconceito, discriminação e outras formas de opressão estrutural sobre a saúde de populações vulnerabilizadas.

2

Conquistas e percurso - 2024

Vivência Ubuntu

2024 (Verão)

Vivência Ubuntu

2024 (Inverno)





Curso Ubuntu 2024

Notícias

4ª Edição do Curso Ubuntu 2024 – Diversidade, Equidade e Inclusão na Saúde

Entre os dias 22 e 26 de julho de 2024, [...]



Diversidade Étnico-Racial

Vivência Ubuntu de Educação Antirracista: Formação para Profissionais de Recursos Humanos

“Vivência Ubuntu de Educação Antirracista:
Formação para Profissionais de Recursos [...]”



CAMPANHA

ANTIRRACISMO

11.09

14h às 15h30

25.09

10h às 11h30

PROFA. DRA. SILVIA MARIA SANTIAGO

PROFA. DRA. DÉBORA SANTOS

PROFA. JACQUELINE DAMÁZIO



SALA DE REUNIÕES DO CECOM NO CIPOI

Realização



DIRETORIA EXECUTIVA
direitos humanos
Universidade Estadual de Campinas



Apoio





Calendário Unicamp Afro

29 Agosto - 18h - Cerimônia Corporalidades Negras (Coletivo Ubuntu) - Auditório da FCM

25 Setembro - 19h às 21h20 - Amar-Elo de Setembro a Setembro: aquilombamento como tecnologia de (auto) cuidado em saúde mental

31 Outubro - 19h - Conhecimento Científico e pesquisa a partir das questões de gênero, sexualidade e africanidades.

04 Novembro - Unicamp Afro Cotuca, Cotuca - Salão Nobre

07 Novembro - 9h às 22h - Festival Artístico e Cultural Unicamp Afro Auditório Raízes - Teatro de Arena

06 Novembro Unicamp Afro Cotil

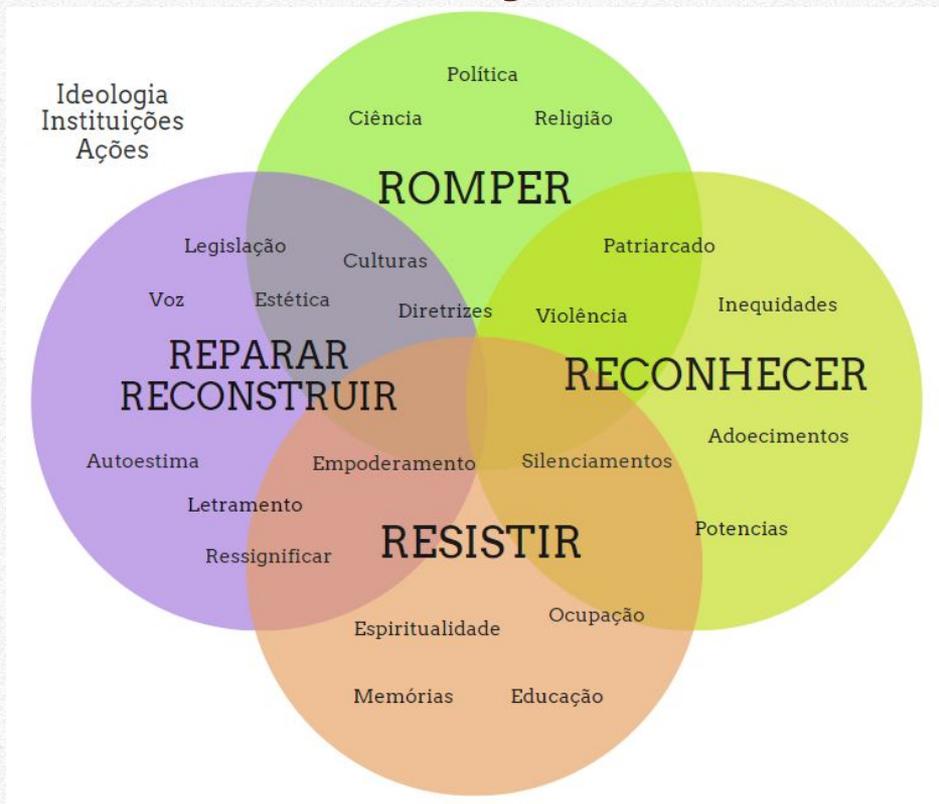
14 Novembro (Cader) - 9h15 às 17h - Centro de Convenções -

21 Novembro - 9h às 18h50 - Unicamp Afro Cotuca, Cotuca- Salão Nobre

24 Novembro Unicamp Afro 2024 & Quem tem cor(age): Territórios e continuidades na casa de cultura Tainã

27 Novembro Adunicamp - Auditório, 19h às 21h, Noite de terror/horror: curtas de Joel Caetano

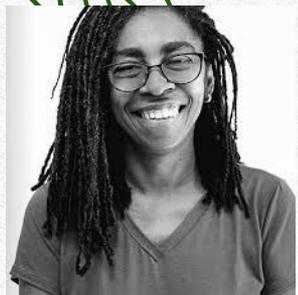
4Rs para uma educação antirracista



(Débora Santos, 2021)



Ancoragens teóricas decoloniais



Jurema Werneck



Silvio de Almeida

**Racismo institucional e
saúde da população negra**



**Interseccionalidades
Racismo Estrutural
Feminismo Negro**



Camara Jones



Djamila Ribeiro



Angela Davis

Ancoragens teóricas decoloniais



Patrícia Hill Collins



Grada Kilomba



Lelia González

**Racismo institucional e
saúde da população negra**



**Interseccionalidades
Racismo Estrutural
Feminismo Negro**



Sueli Carneiro



Bell Hooks

Reconhecer as origens estruturais das iniquidades: herança histórica brasileira

- Colonização – extermínio de povos indígenas originários – escravização de povos africanos
- 400 anos de escravidão estruturaram o racismo como forma de dominação e opressão no Brasil
- Projeto “bem sucedido”, segundo Silvio Almeida (2018):

“O racismo não é um ato ou um conjunto de atos e tampouco se resume a um fenômeno restrito às práticas institucionais; é, sobretudo, um processo histórico e político em que as condições de subalternidade ou de privilégio de sujeitos racializados é estruturalmente reproduzida”.

- Projeto amparado política e ideologicamente pela **Ciência** e pela **Religião (catolicismo da época)**

Reconhecer o racismo estrutural e suas dimensões



Camara Jones



Jurema Werneck

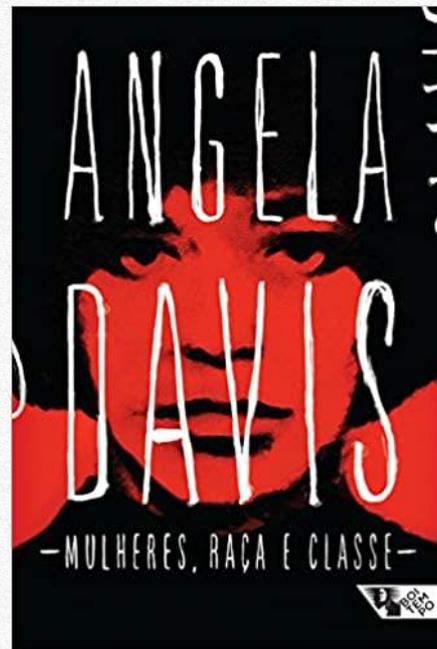
Interseccionalidade: reconhecer e resistir

Em sociedades pós-coloniais, as **opressões se interseccionam na experiência da mulher negra**, impactando gravemente em iniquidades e sofrimento.

Na perspectiva dialética da interseccionalidade, as intelectuais negras apontam para a potência de **resistência do grupo oprimido**.

Na base da pirâmide de poder, as mulheres negras **sustentam a estrutura social e têm a potência de romper**, refazer e transformar suas estruturas (Davis, 2017). Na margem, elas possuem visão do centro e da periferia (Kilomba, 2018).

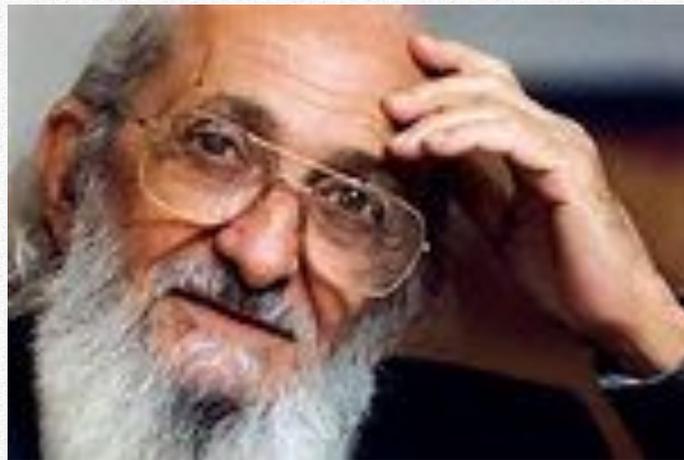
Quando a mulher negra se movimenta, toda a estrutura da sociedade se movimenta com ela
(Angela Davis)



Ancoragens metodológicas: Educação crítica (Resistir e Reparar)

“A solidariedade caminha de mãos dadas com a consciência crítica. Eu não consigo imaginar o mundo melhorando se nós não adotarmos, realmente o sentimento da solidariedade e não nos tornarmos imediatamente um grande bloco de solidariedade, se nós não lutarmos pela solidariedade”

(Paulo Freire, 2014).

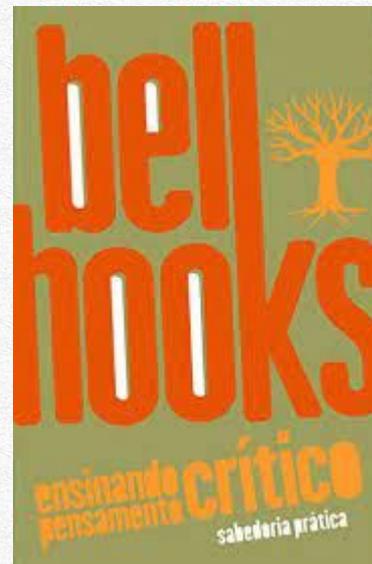




Ancoragens metodológicas: Educação Crítica e Antirracista (Resistir e Reparar)

“Manter a mente aberta é uma exigência essencial do pensamento crítico. Com frequência falo de abertura radical, porque ficou nítido para mim, depois de anos no espaço acadêmico, que é fácil demais se apegar ao próprio ponto de vista e protegê-lo, descartando outras perspectivas. Grande parte da formação acadêmica incentiva os professores a estar “certos” o tempo todo. Em vez disso, proponho que os professores estejam abertos o tempo todo, e devemos estar dispostos a RECONHECER o que não sabemos”

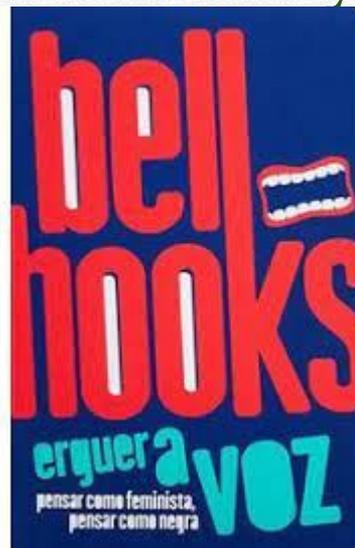
(bell hooks, 2023)



Erguer a Voz (Resistir e Reparar)

“Quando nos desafiamos a falar com uma voz libertadora, ameaçamos até aqueles que podem, a princípio, afirmar que querem ouvir as nossas palavras. No ato de superar o nosso medo da fala, de sermos vistas como ameaçadoras, no processo de aprendizagem de falar como sujeitas, participamos da luta global para acabar com a dominação. Quando acabamos com nosso silêncio, quando falamos com uma voz libertadora, nossas palavras nos conectam com qualquer pessoa que viva em silêncio em qualquer lugar”

(bell hooks, 2019)





Praticar e escolher o amor como ato político (Resistir e Reparar)



“Quando nós, mulheres negras, experimentamos a **força transformadora do amor em nossas vidas, assumimos atitudes capazes de alterar completamente as estruturas sociais existentes.** Assim poderemos acumular forças para enfrentar o genocídio que mata diariamente tantos homens, mulheres e crianças negras. Quando conhecemos o amor, quando amamos, é possível enxergar o passado com outros olhos; é possível transformar o presente e sonhar o futuro. Esse é o poder do amor. O amor cura.

(bell hooks, 2010)



Metodologia participativa



Aprendizagens da experiência



Método de educação antirracista - experiência histórica dos afro-americanos

- 1) Facilitadores multiétnicos
- 2) Grupos diversificados: idade, gênero, escolaridade, classe social, etnia.
- 3) Experiência intensa e curta
- 4) Rodas de debate com perguntas disparadoras e mediação sistematizada
- 5) Foco na construção estrutural do racismo a partir de reflexões do cotidiano dos grupos étnicos nos EUA
- 6) Espaço livre para enfrentamentos e conflitos - usados pelos facilitadores para refletir sobre o racismo
- 7) Necessária adaptação para contexto brasileiro - **Paulo Freire e a amorosidade na educação**



Multi Racial Unity Living Experience - Intercultural Aide Program

<http://mrule.msu.edu/>

Nossa experiência na Unicamp: MRULE & Círculos de Cultura

- 1) pequenos grupos com tutor e monitor - máximo 20
- 2) grupos multirraciais - investimento na divulgação e chamada da proposta
- 3) disparo de atividades a partir de experiências das artes relacionadas a temas do cotidiano do grupo (filmes, documentários, lives, memes, músicas etc)
- 4) rodas de conversa intercaladas com múltiplas fontes de conhecimento
- 5) espaço constante e acolhedor para manifestações de experiências, valores e percepções
- 6) avaliação de cada encontro a partir dos aprendizados mútuos



EN915 - TÓPICOS DE ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA: VIVÊNCIA DE INCLUSÃO E DIVERSIDADE PARA SAÚDE

Tema: Vivência multirracial (**metodologia Mrule**)

Inscrições: 12 a 27 de julho no site da DAC

Período de Aula: 23/08 a 06/12 (segundas-feiras)

Horário: 18h30

Atenção: vagas limitadas

Professoras Responsáveis: Prof DraDébora Santos e Prof Dra Andrea Ayvazian (University of Massachusetts)

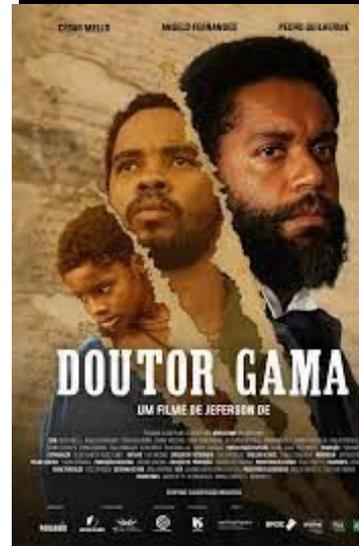
Apoio: Grupo de Pesquisa Uhayele

MATRICULE-SE!



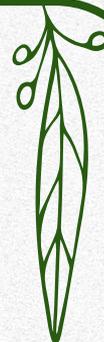
Metodologia

- ★ Método dos Círculos de Cultura no modelo de vivência multirracial MRULE
- ★ **Ação - reflexão - Ação**
- ★ Experiência/vivência como ponto de partida
- ★ Artes e mídias como disparadoras do processo de reflexão
- ★ Temáticas definidas a cada encontro



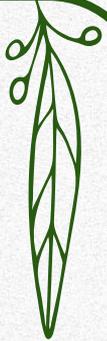
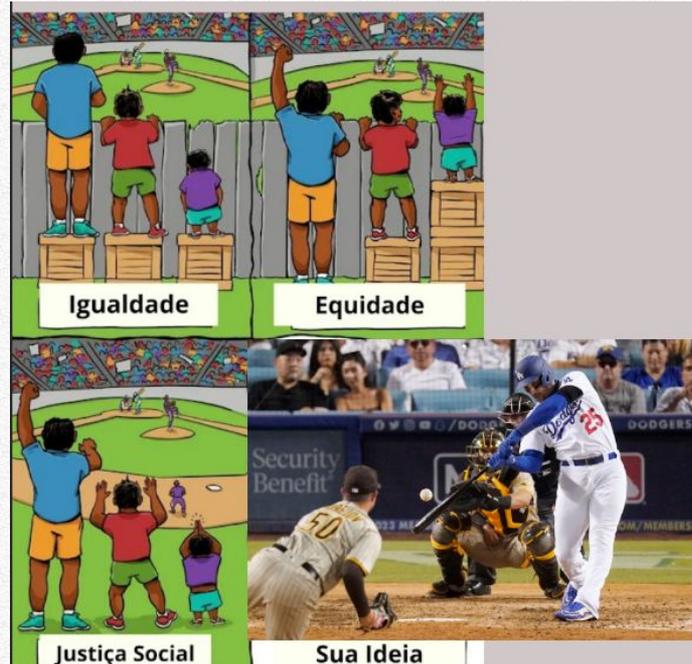
Reconhecer

Atividade Foto Avaliação - Aluna Sabrina Lamarão (Graduanda Medicina)



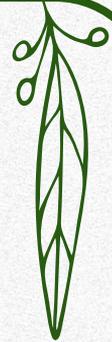
Romper

Atividade Charge da Equidade - Luís Alexandre Pepece (Graduando Educação Física)



Resistir

Atividade Ações concretas de Resistência e Reparação
Rafaela Gioseffi da Silva (Graduanda de Enfermagem)



RESISTÊNCIA E REPARAÇÃO

Cursar o que sempre sonhei em uma universidade pública

Usar tranças/dreads

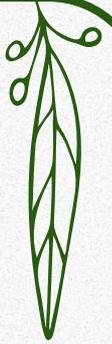
Participar de eventos de inclusão e representatividade negra

Compôr a gestão da LASPNE



Reparar

Atividade Ações concretas de Resistência e Reparação - Aluna Sabrina Lamarão



Ubuntu - Eu sou, porque nós somos





Vivência Ubuntu 2024

Referências

Almeida AH. Mulheres negras e a realidade da enfermagem no Brasil. Nascecm; 2020 [Acesso em 10 de junho de 2021]. Disponível em <http://nascecm.com.br/2014/wp-content/uploads/2020/07/Artigo-Alva-Helena-de-Almeida.pdf>.

Almeida SL. O que é racismo estrutural? Belo Horizonte: Letramento; 2018.

Brasil. Ministério da Economia. Instituto de pesquisa econômica aplicada IPEA. Atlas da violência [Internet]. Brasília: ME; 2020 [citado 23 de julho de 2021]. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/imagens/stories/PDFs/relatorio_institucional/200826_ri_atlas_da_violencia.pdf.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Políticas de Promoção da Equidade em Saúde. Brasília; 2013. [Acesso em 15 julho de 2021]. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/politica_proccao_equidade_saude.pdf

Campos GWS. Reflexões temáticas sobre equidade e saúde: o caso do SUS. Saúde e Sociedade. 2006;15(2):23-33. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902006000200004>

Campos GWS. SUS: o que e como fazer?. Ciência & Saúde Coletiva [internet]. 2018 [citado 25 julho de 2021];23(6):1707-1714. DOI: <https://doi.org/10.1590/14131232018236.05582018>

Carneiro, Sueli. Escritos de uma vida. Editora : Pólen Livros; Rio de Janeiro, 2019.

Carvalho AI. Determinantes sociais, econômicos e ambientais da saúde. In: Fundação Oswaldo Cruz. A saúde no Brasil em 2030 – prospecção estratégica do sistema de saúde brasileiro: população e perfil sanitário. Rio de Janeiro: Fiocruz/Ipea/Ministério da Saúde/Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República; 2013.

Collins PH, Sirma B. Interseccionalidade. São Paulo: Boitempo; 2021.

Crenshaw, K. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. Revista Estudos Feministas [internet]. 2002;10:171-188. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-026X2002000100011>.

Fleury, Sônia; Ouverney, Assis Mafort. Política de saúde: uma política social. In: Giovavella, L Escorel, S; Lobato, L.V.C; Noronha, J.C; Carvalho, A.I. Políticas e sistemas de saúde no Brasil, Rio de Janeiro, Fiocruz, 2008, cap 1.

- Gonzalez L. Primavera para as rosas negras: Lélia Gonzalez em primeira pessoa. São Paulo: Diáspora Africana; 2018.
- hooks bell. Erguer a voz: pensar como feminista, pensar como negra. Editora Elefante: São Paulo, 2019.
- Jones C. P. Confronting institutionalized racism. *Phylon*, Atlanta v. 50, n. 1, p. 7-22, 2002.
- Kilomba G. Memórias da Plantação – episódios de racismo no cotidiano. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.
- Kobayashi E, Faria L, Costa MC. Eugenia e Fundação Rockefeller no Brasil: a saúde como proposta de regeneração nacional. *Sociologias*. 2009;11(22):314-351. DOI: 10.1590/S1517-4522009000200012
- Leal MC, Gama SGN, Pereira APE, Pacheco VE, Carmo CN, Santos RV. A cor da dor: iniquidades raciais na atenção pré-natal e ao parto no Brasil. *Cad Saúde Pública*. 2017;33 Supl 1:e00078816. doi: 10.1590/0102-311x00078816
- Mbembe, A. Necropolítica. Paris, França: Editions La Découverte; 2018.
- Monteiro, Mario Francisco Giani, Romio, Jackeline Aparecida Ferreira, & Drezett, Jefferson. (2021). Existe diferença de raça/cor do feminicídio no Brasil?: A desigualdade das taxas de mortalidade por causas violentas entre mulheres brancas e negras. *Journal of Human Growth and Development*, 31(2), 358-366. <https://dx.doi.org/10.36311/jhgd.v31.12257>
- Porto MFS. Crise das utopias e as quatro justiças: ecologias, epistemologias e emancipação social para reinventar a saúde coletiva. *Ciência e Saúde Coletiva*. 2019;24(12):4449-4458. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320182412.25292019>
- Santos DS, Menezes MO, Andreucci CB, Nakamura-Pereira M, Knobel R, Katz L, Salgado HO, Amorim MMR, Takemoto MLS. Disproportionate impact of COVID-19 among pregnant and postpartum Black Women in Brazil through structural racism lens [Internet]. *Jo Clin Infect Dis*. 2020.
- Sousa Santos B, Meneses MP. *Epistemologias do Sul*. 2ª ed. Coimbra: Almedina/CES; 2014.
- Sousa Santos B. Para além do Pensamento Abissal: Das linhas globais a uma ecologia de saberes. *Revista Crítica de Ciências Sociais*. 2007;78:3-46. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-33002007000300004>.
- Souto, Kátia Maria Barreto et al. Estado e políticas de equidade em saúde: democracia participativa?. *Saúde em Debate* [online]. 2016, v. 40, n. spe [Acessado 23 Outubro 2021], pp. 49-62. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-11042016S05>>. ISSN 2358-2898. <https://doi.org/10.1590/0103-11042016S05>
- Werneck, J. Racismo institucional e saúde da população negra. *Saúde Soc*. São Paulo, v.25, n.3, p.535-549, 2016
- Whitehead M. The concepts and principles of equity and health. *Int J Health Serv*. 1992; 22(3):429-45. DOI: 10.2190/986L-LHQ6-2VTE-YRRN